



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®





O REINO DE DEUS

SÉRIE DE ESTUDOS PARA
PEQUENOS GRUPOS

O REINO DE DEUS

SÉRIE DE ESTUDOS PARA
PEQUENOS GRUPOS

EXPEDIENTE

Produção executiva: Diretores de MIPES da Divisão Sul Americana

Título: “O Reino de Deus”

Categoria: Pequenos Grupos

Série preparada por: Antonio Ramón Valenzuela- UP

Coordenação geral: Pr. Everon Donato – Diretor de MIPES DSA

Diagramação e desenho: Claudia Suzana R. Lima e Gustavo Leighton

Direito de tradução: Divisão Sul Americana

I ÍNDICE

1.	Semear o joio	07
2.	A grande pesca	10
3.	Fazendo contas	13
4.	Uma situação esquecida	16
5.	Um amigo que chega de viagem	19
6.	A importância do pequeno	22
7.	Enaltecido ou humilhado	25
8.	Confiando bens e tesouros	28
9.	Primeiro os últimos e depois os primeiros	31
10.	Não quero – sim, vou Senhor	34
11.	O Filho mais novo	37
12.	O Filho mais velho	40
13.	Ovelhas e cabritos	43

I PROGRAMA

As quatro etapas de um pequeno grupo relacional:

- **Confraternização:** recepção, colocando a conversa em dia e quebra-gelo.
- **Adoração:** louvor, oração, meditação, testemunhos e estudo.
- **Estudo comparado da Bíblia:** ênfase na aplicação do texto à vida pessoal.
- **Testemunho:** planejamento evangelístico do grupo, oração intercessora, duplas missionárias.

IDEAIS DO GRUPO

1. Nome do grupo: _____
2. Nosso lema: _____
3. Nossa oração: _____
4. Hino oficial: _____
5. Nossa bandeira: _____
6. Nosso texto bíblico: _____

I APRESENTAÇÃO

Os pequenos grupos são uma estrutura indispensável para o crescimento harmônico da igreja. Fazer parte de uma comunidade relacional não é apenas um privilégio, mas uma necessidade para que os cristãos vivenciem os valores do Reino. Os PGs são essenciais para o pastoreio, discipulado dos novos conversos, formação de líderes e desenvolvimento dos dons espirituais.

Esta série de lições foi preparada para que cada participante dos pequenos grupos desfrute de temas variados, por meio de uma linguagem relacional. O conteúdo deste material pretende ajudar os membros da igreja na América do Sul a crescerem em três áreas essenciais da vida de um discípulo: comunhão, relacionamento e missão.

Nosso desejo é que este material contribua para uma vida de alegria em Cristo, promovendo profundas reflexões e também as mudanças necessárias para o verdadeiro discipulado.

Sucesso!

Pr. Everon Donato – Diretor Ministério Pessoal DSA



SEMEAR O JOIO

1

QUEBRA-GELO

Ao pensar na agricultura, o que lhe parece mais fácil: semear ou colher?
E quanto a construção da vida, o que significa semear e colher?

INTRODUÇÃO

Esta parábola se refere ao Reino de Deus na Terra, e destaca que nem todos os que professam aceitar os princípios do reino dos céus são, na verdade, o que parecem ser à primeira vista.

Nesta curta parábola, Jesus aborda o misterioso tema do grande conflito, no qual se enfrentam os dois maiores poderes que atuam neste mundo. Esse drama cósmico faz com que todo ser humano nasça em um campo de batalha (Ver o livro *O Maior Discurso de Cristo*, p. 141).

O mal que nos rodeia tem suas causas, e há um inimigo mal-intencionado.

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 13:24-30

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Jesus é o semeador, a semente que Ele semeia é a boa semente; e o campo é o mundo, onde há pessoas boas e más. Porém, aqui Cristo Se refere de forma especial à Sua igreja, o campo de Deus (Parábolas de Jesus, p. 29, 30).

Discuta com o grupo:

De onde vem o joio?

A estratégia do inimigo é semear uma semente parecida com a do trigo?

Para pensar:

Na parábola, o joio representa os “filhos do mal” (v. 38), porque não têm o caráter parecido com o do Pai.

O joio representa pessoas? Que tipo de pessoas?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Os servos perguntam de onde saiu o joio e pedem uma explicação do semeador. Diante da resposta “um inimigo fez isto”, eles também apresentam uma sugestão.

“Através dos séculos, e mesmo hoje, muitos professos cristãos zelosos ensinam que é seu dever ajuntar e queimar, ou perseguir, aqueles a quem consideram hereges” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 428).

Parece que “os obreiros quanto mais zelosos são, mais veem o joio. O que falta à vista lhes impede de ver o que somente se tornará manifesto em longo prazo. Combatendo o jóio, esquecem que o trigo é o verdadeiro objeto do cultivo” (*Para Conhecer o Mestre em Suas Parábolas*, p. 34 – tradução livre).

Discuta com o grupo:

Em sua opinião, a proposta dos servos de “arrancar o joio” foi boa?

O dono do campo tem uma solução melhor: esperar até a época da colheita.

Por que esperar tanto?

Para pensar:

O joio se sobressai tanto que não nos deixa ver o trigo; devemos ser cuidadosos para que não queiramos arrancar o joio e acabemos

ajudando o inimigo de Deus com seu plano de arruinar o trigo. Por outro lado, devemos reconhecer que o trigo e o joio conviverão juntos até o fim.

“Isso não quer dizer que a igreja não deva tomar nenhuma atitude quanto àqueles cuja vida ou ensinos já revelem o fruto do mal. Mas a natureza de tal atitude é claramente apresentada nas Escrituras” (ver com. de Mt 18:15-20)” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 428).

III. APLICANDO O TEXTO

Devemos aceitar que o bem e o mal estão mesclados. Assim sendo, ao aceitar essa realidade, devemos ser prudentes, pacientes e tolerantes, lembrando que o Mestre, quando viu pessoas que não eram o que deveriam ser, disse: “Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento” (Lucas 5:32).

“Esta parábola nos insta a deixar de olhar para os demais, conforme o ponto de vista dos servos, e a aprender a olhá-los como o semeador os vê. Porque além das metáforas dos seres humanos podemos ser trigo e joio, ao mesmo tempo”. (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 37- tradução livre).

Além do mais, devido à realidade (de nossa própria vida e da dos demais), há a possibilidade de que as supostas ervas daninhas possam ser finalmente trigo limpo.

I A GRANDE PESCA

2

QUEBRA-GELO

Você gosta de pescar? Qual é a chave para essa tarefa?

INTRODUÇÃO

O Novo Testamento menciona muitas vezes a pesca. Isso talvez se deva em grande parte ao fato de a maioria dos discípulos se dedicarem a esse trabalho. A eles, e também a nós, foi feito o chamado para nos tornarmos “pescadores de homens” (Mateus 4:19).

A rede à qual Mateus 13 se refere é uma rede de arrastão. Essa rede é larga e pesada. Ela é levada mar adentro e arrastada entre os barcos com longas cordas até a praia.

A rede de arrastão representa o evangelho, isto é, os esforços dos pescadores de homens para ganhar outros para Cristo.

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 13:47-50

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Assim como um pescador espera e observa os movimentos sob a água, os discípulos deveriam atender às palavras de Jesus e estar atentos aos Seus ensinamentos.

“Toda classe de pessoas é reunida pela rede do evangelho: homens e mulheres com objetivos, atitudes e personalidade diferentes. Jesus não

fazia ‘acepção de pessoas’, recebia todos que iam a Ele. Ele Se associou com publicanos e pecadores, para ganhá-los para Seu reino. Estava disposto a ser conhecido como ‘amigo de publicanos e pecadores’ se com isso pudessem apreciar Sua amizade celestial” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, p. 431).

Discuta com o grupo:

Os pescadores da parábola lançam a rede “ao mar, [e recolhem] peixes de toda espécie”. O Mestre sabia que uma das coisas que mais interessava a Seus ouvintes era saber quem era o “povo de Deus” e quem ficaria de fora. Isso realmente importa aos filhos de Deus?

Para pensar:

“Esta parábola nos diz que algum dia será feita a contagem, mas no fim. Então saberemos quem reina com Deus; quem está e quem não está com Ele e por quê. Entrementes, faz falta a definição, mas sem enfatizar. Deve-se assinalar as fronteiras, mas sem excluir ninguém. Deve-se estabelecer senhas de identidade, mas sem pretensões exclusivistas” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 56- tradução livre).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Nossa tarefa consiste em lançar a rede aberta, com a finalidade de pegar a maior quantidade possível, sem nos preocuparmos com a seleção; isso não nos compete, pois a classificação final será tarefa dos anjos, e não nossa.

O processo de separar o bom e o mau é realizado depois que a rede recolheu tudo o que pôde pescar. Visto que na igreja haveria pessoas boas e más, alguns poderiam pensar que seus pecados não teriam importância, mas nessa parábola Cristo quis ensinar que o caráter da pessoa é o que determina seu destino. (Ver Parábolas de Jesus, p. 59, 60.)

Quando o barco chegar ao seu destino, a rede terá concluído sua missão e então, somente então, se revelará quem é quem.

Discuta com o grupo:

Você concorda que nossa tarefa é estender as redes do reino para que elas recolham a maior quantidade possível?

Você concorda que nossa tarefa consiste de zelar para que ninguém fique de fora da rede, até chegar à margem?

O caráter determinará o fim de cada um. Como o caráter é determinado?

Para pensar:

“Deus avalia o caráter com base na vida da pessoa: se ela vive em harmonia com toda a luz que tem resplandecido sobre seu caminho, e em seu conhecimento e habilidade, se tem cooperado com os agentes celestiais em moldar o caráter segundo o exemplo perfeito de Jesus” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 431).

III. APLICANDO O TEXTO

“Tampouco se deve ignorar que alguns parecem estar dentro do reino, mas, na verdade, são passageiros clandestinos que se encontram neste momento na rede, mas não pertencem a ela. Vivem entre os salvos, quase como salvos, mas não são salvos. Sentem-se à vontade e protegidos na companhia dos crentes, beneficiam-se de seus serviços, mas seu contato superficial com os súditos do reino não mudou, em absoluto, sua natureza ou ao lugar a que pertencem, preferem conservar seus vínculos de origem. Por isso, ao chegar à última margem, serão devolvidos à sua verdadeira e definitiva pátria” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 5- tradução livre).

“Entrementes, o ‘Reino de Deus’ segue pescando e, no momento, em suas redes, nem são todos os que estão, nem todos os que são” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 57- tradução livre).

FAZENDO CONTAS

3

QUEBRA-GELO

É fácil perdoar? Essa é uma das lições mais difíceis de aprender?

É mais fácil perdoar ou ser perdoado?

INTRODUÇÃO

Quantas vezes tenho de perdoar o meu irmão que me ofende? Até sete? Os rabinos ensinavam que três vezes era suficiente e que sete era mais que o dobro. Perdoar é a coisa mais difícil que já tivemos de fazer. Assim como Pedro, nossa capacidade de perdoar é limitada. Em nossa vida, o rancor, o ódio e o ressentimento abundam, e esses sentimentos, muitas vezes, como grades de uma prisão, nos mantêm aprisionados, como escravos, limitando assim nossa capacidade de ação.

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 18:23-35

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Queremos sempre ser perdoados, mas temos muita dificuldade para perdoar. Talvez aprender a perdoar seja uma das lições mais difíceis da vida. Possivelmente, Deus está nos chamando para viver além do razoável. Aqui há um poder desencadeador, libertador, que ajuda a superar todo o passado, porque nós também devemos reconhecer que temos dificuldade de perdoar até a nós mesmos.

“Todos nós mantemos, em algum lugar da consciência, uma dívida impagável. Um erro cometido cujo dano irreparável não podemos negar; uma ingratidão cruel ou estúpida diante da qual nosso arrependimento nos parece tão sincero quanto inútil para apagar o mal praticado” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p 71.- tradução livre).

Discuta com o grupo:

O que significa perdoar? O que devemos levar em conta quando temos de perdoar aqueles que nos ofenderam?

Para pensar

Se Deus levasse em conta todas as nossas maldades, todo o sofrimento que provocamos ou causamos, quem seria capaz de pagar? Porém, é interessante saber que com Deus não há dívidas impagáveis. Nossa dívida foi totalmente paga; não restou nada a ser pago. Leia Isaías 53:4-6.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Se estamos dispostos a receber o perdão, também devemos estar dispostos a concedê-lo. Por outro lado, “a posição do que perdoa é nobre e honrosa, enquanto ao perdoado sua condição lhe parece penosa e humilhante, a ponto de, em alguns casos, isso provocar um inexplicável rancor contra seu perdoador. Há perdões tão altivos e tão exasperantes que os perdoados não os podem perdoar jamais!” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 73- tradução livre).

Discuta com o grupo

Se eu fui perdoado, por que tenho dificuldade para perdoar? Se recebi a graça, por que me custa dá-la ou oferecê-la?

Para pensar:

“Ninguém pode dar o que não tem. Apenas aquele que realmente experimentou o que significa ser perdoado é capaz de perdoar os outros e vice-versa; apenas aquele que se sente compreendido é capaz de compreender. Apenas aquele que se sentiu realmente aceito é capaz de aceitar. Apenas aquele que se sente amado pode amar plenamente” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 74 - tradução livre).

III. APLICANDO O TEXTO

A grande lição dessa parábola é: aquele que se nega a perdoar os outros descarta a esperança de ser ele mesmo perdoado. Antes de considerar o quanto o próximo nos deve, o quanto nos corresponde, deveríamos considerar como Deus nos tratou e como gostaríamos de ser tratados em circunstâncias semelhantes.

Atente para o seguinte: “o que determina o caráter de uma ação é o motivo que a provoca. [...] As palavras de perdão, por mais importantes que sejam, não são de primordial importância aos olhos de Deus. Pelo contrário, é a atitude do coração que dá às palavras a plenitude de sentido que, de outra forma, lhes faltaria” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, p. 476- tradução livre).

Perdoar traz esperança e paz ao nosso coração. Ser perdoados e perdoar não apenas nos reconcilia com Deus, como também nos reconcilia conosco mesmos e com nossos semelhantes. O perdão nos livra do rancor, da amargura e do ódio. Ele nos tira de nossa própria escravidão, torna-nos livres, coloca-nos em uma plataforma de lançamento e de perspectivas que nos levam a amadurecer, crescer, avançar. Então o perdão não é uma opção; é uma necessidade.

UMA SITUAÇÃO ESQUECIDA

4

QUEBRA-GELO

Deus Se interessa por nossos problemas? Temos de contar a Deus as nossas necessidades? Por que Lhe contar se Ele já sabe?

INTRODUÇÃO

Esta parábola se aplica especificamente ao caso do povo de Deus nos últimos dias como uma advertência contra os enganos a serem enfrentados e a perseguição sofrida. Jesus “quer dizer que não se deve desistir de orar quando as respostas às orações tardam. Orar ‘sempre’ também significa viver, dia a dia e hora a hora, em constante comunhão com Deus” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, p. 930).

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 18:1-8

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Alguns supõem que se deve entender essa parábola como uma alegoria. Diante de Deus, nós, seres humanos, somos como a viúva, necessitados e em situações extremas, sem alternativa a não ser buscar a Deus; e Deus seria esse juiz, muito ocupado e que deve ser buscado apenas em situações de força maior. Isso nos leva a pensar que devemos jejuar, orar, insistir e rogar até mudar a atitude de Deus. Será que realmente foi isso que nosso amado Jesus quis ensinar?

Discuta com o grupo:

O que é a oração? Por que precisamos orar?

Para pensar:

Jesus não explica essa parábola por comparação, antes Ele o faz por contraste. Nós não nos parecemos com essa viúva, e Deus não Se parece com esse juiz. A viúva era uma estranha; nós somos filhos de Deus. Romanos 8:16 e 17.

O Pai não tem nada a ver com o juiz da parábola. Esse juiz é um sem-vergonha, mas nosso Pai é misericordioso e amoroso (ver Mateus 7:9-11).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

“Nós não precisamos importunar a Deus para conseguir que Ele nos ouça nem exercer sobre Ele algum tipo de pressão para forçá-Lo a nos conceder um pouco do muito que Ele tem. Precisamos recorrer a Ele para aprender a contar com Ele” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 153- tradução livre).

Discuta com o grupo:

Por que motivo “Deus Se demora” em responder nossas orações?

Para pensar:

Às vezes, Deus pode demorar a responder nossas petições para que haja oportunidade de o caráter se desenvolver (ver *O Desejado de Todas as Nações*, p. 131, 132). A demora também serve para aumentar nosso sentimento de necessidade, sem o qual, muitas vezes, é impossível que Deus opere em nosso favor (ver *Parábolas de Jesus*, p. 82).

Deus está sempre ao lado do sofredor. Nunca devemos pensar que estamos sozinhos ou abandonados quando temos problemas pendentes e situações que não sabemos como resolver e que ninguém parece pode ajudar. Temos de seguir confiando em Deus e nunca parar de orar.

III. APLICANDO O TEXTO

Anthony de Mello, em “The Prayer of the Frog” (A oração da rã), usa uma breve história que ilustra, de forma brilhante, o verdadeiro sentido da oração. Não o de um rito externo que se é obrigado a cumprir; mas a expressão de uma necessidade de comunicação.

Um sapateiro procurou o rabino Isaac de Ger e lhe disse:

— Não sei o que fazer com minha oração da manhã. Meus clientes são pobres que não têm mais do que um par de sapatos. Eu recebo os sapatos na última hora do dia e passo a noite trabalhando; no amanhecer ainda tenho trabalho para fazer, caso queira que todos eles estejam prontos para ir trabalhar. A minha pergunta é: O que devo fazer com a oração da manhã?

— O que você tem feito até agora? — o rabino perguntou.

— Algumas vezes faço a oração apressado e em seguida volto ao meu trabalho; mas isso me faz sentir mal. Outras vezes, deixo passar a hora da oração e então também tenho a sensação de haver faltado; e, de vez em quando, ao erguer o martelo para pregar um sapato, quase posso ouvir como meu coração suspirar: Como sou infeliz, pois não consigo fazer minha oração da manhã!

O rabino respondeu:

— Se eu fosse Deus, apreciaria mais esse suspiro do que a oração (ritual da manhã).

UM AMIGO QUE CHEGA DE VIAGEM

5

QUEBRA-GELO

Quando foi a última vez que você recebeu visitas inesperadas? Com o que você estava desprevenido?

INTRODUÇÃO

A parábola ensina novamente por contraste, e não por comparação, porque Deus está sempre disposto a conceder a Seus filhos terrestres o que é bom para eles. Ele não precisa ser convencido a fazer algo bom que de outro modo não estaria disposto a fazer. Deus conhece nossas necessidades e pode satisfazê-las completamente. Ele sempre deseja nos dar “infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20).

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 11:5-10

I. CONHECENDO O TEXTO:

Jesus queria ajudar Seus discípulos a compreenderem que a vida espiritual é nada mais do que relacionamento com Deus. Ele também queria que eles entendessem que “a oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo” (*Caminho a Cristo*, p. 93).

“Se nós, nas circunstâncias mais desfavoráveis, impelidos pela necessidade, não hesitamos em acudir alguém que está nos incomodando, como não buscaremos com toda a confiança a Deus, que é misericórdia e amor infinitos?” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 89 – tradução livre).

Discuta com o grupo:

Você estaria disposto a pedir ajuda para socorrer um amigo? Estaria disposto a ajudar alguém a ajudar seu amigo necessitado?

Para pensar:

Deus não nos pede para darmos aquilo que não temos. Ele apenas pede que ajudemos com o que está ao nosso alcance. Porém, pode ser que, quando alguém nos pede ajuda, damo-nos conta de que não temos os recursos, de que nossas mãos estão tão vazias quanto as dele. Essa parábola nos ajuda a fazer algo por aqueles que nos procuram, mesmo que isso signifique apenas lhes abrir a porta, escutá-los e depois pedir a ajuda de alguém com mais recursos do que nós.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Que bom é pensar que sempre podemos fazer algo por alguém que nos pede socorro; que podemos refletir a generosidade de Deus; que proferimos uma oração não para pedir em nosso favor, mas em favor de outra pessoa. Certamente, nossas melhores orações são as que pedimos para dar. É bom entender que: “A capacidade de receber só é preservada compartilhando. Não podemos continuar recebendo os tesouros celestiais sem os transmitir aos que estão ao nosso redor” (*Parábolas de Jesus*, p. 69).

Discuta com o grupo:

Qual é o significado da expressão de Jesus quando diz que há maior bênção em dar do que em receber?

Para pensar:

“A oração não é para persuadir Deus acerca de nossa vontade a respeito de uma questão; às vezes, é para descobrir a vontade dEle a respeito dessa questão. Ele conhece as necessidades antes de pedirmos;

mais que isso, Ele sabe o que é melhor. Por outro lado, o ser humano geralmente tem uma consciência vaga de suas próprias necessidades. Com frequência, pensa que precisa de coisas que não são necessárias e que até podem ser prejudiciais. Às vezes, sequer está consciente de suas maiores necessidades. A oração pode levar a vontade e, desta forma, a vida, a estar em harmonia com a vontade de Deus.

“A oração é o meio divinamente indicado para educar os desejos. Não é o verdadeiro propósito da oração operar uma mudança em Deus, mas operar uma mudança em nós, para que desejemos ‘tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade’ (Fp 2: 13)” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 870).

III. APLICANDO O TEXTO

“O cerne da parábola se refere menos (ainda que alguns tenham pretendido) à necessidade da perseverança no pedir do que na segurança de que toda petição é ouvida” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 91- tradução livre).

“Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á” (Lucas 11:9, 10).

A IMPORTÂNCIA DO PEQUENO

6

QUEBRA-GELO

Na vida diária, temos dificuldades para valorizar o pequeno? Será que por estarmos sempre buscando o “maior” estamos desperdiçando as tarefas menores?

Lembre-se: “foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei” (Mateus 25:21).

INTRODUÇÃO

Jesus buscava ilustrações que explicassem melhor o Reino de Deus. E o grão de mostarda não apenas era símbolo de pequenez, mas era muito menor do que os grãos de trigo, centeio e cevada, que eram geralmente semeados na Palestina. Mas a planta, quando desenvolvida, era maior que outras plantas. Os líderes judeus desprezavam aqueles que seguiam a Jesus; tinham pouca consideração por aqueles que estavam com Ele e concluíam que Ele não podia ser o Messias e que nunca realizariam nada.

Jesus não poderia ter escolhido uma representação melhor da forma como os ímpios viam Seu reino do que a ilustração da insignificante semente de mostarda.

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 13:31, 32

I. CONHECENDO O TEXTO

A pequenez das origens do reino prometido entrava em confronto com as pretensões e ideias que os delírios da grandeza humana pretendiam. Porém, o reino avançava. Partindo do pequeno, estava sendo produzida uma grande mudança: discreta, silenciosa, mas incessante, operada por um poder superior que nós desconhecemos, pouco entendemos e que somos incapazes de controlar.

Discuta com o grupo:

As coisas aparentemente irrelevantes chamam sua atenção? Por que aquilo que passa despercebido frequentemente é desprezado?

Para pensar:

“O pequeno é importante: a célula, embora muito maior que o átomo, é outra entidade microscópica que, não obstante, constitui a unidade da estrutura básica de um organismo vivo, com capacidade de autonomia funcional. Por sua vez, as células contêm os genes, unidades básicas da informação hereditária. Seu tamanho, francamente pequeno, não os impedem de ser a base dos traços físicos, tão notáveis como a cor do cabelo ou o nível de inteligência” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 43 – tradução livre).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Assim como o desenvolvimento da semente não depende do poder humano, o mesmo ocorre no reino de Deus. Enquanto todos os poderes deste mundo estão destinados a desaparecer, o Reino de Deus seguirá crescendo.

A mostarda negra, que hoje cresce na Palestina, geralmente atinge mais de um metro de altura, mas, em alguns casos, a planta atinge cerca de quatro metros de altura, e os pássaros costumam pousar em seus ramos para comer as sementes. Aqui, a figura da árvore representa o triunfo da mensagem evangélica no mundo inteiro. Cristo afirmou que o reino e seus súditos poderiam parecer insignificantes nesse momento; mas isso mudaria. O crescimento do grão de mostarda também representa o crescimento do reino da graça no coração de cada seguidor de Jesus. (*Ver Parábolas de Jesus*, p. 33.)

Discuta com o grupo:

Em sua vida espiritual, o que começou muito pequeno e hoje, pela graça de Deus, é grande?

Para pensar:

“Talvez o pequeno seja o essencial. É, pelo menos em muitos casos, a base para o bem ou para o mal, visto ser o elemento fundamental das coisas que acabam sendo grandes. [...] O mestre também valorizava o pequeno. Ele apresentava aos Seus discípulos o modelo das crianças e das aves do campo (ver Mateus 6:25, 26)” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 43).

III. APLICANDO O TEXTO

“Quando o reino de Deus se aproxima do homem, de início, está apenas presente o gérmen. É como uma semente. Em certos aspectos é como o trigo, mas, em outros, se parece mais com a mostarda. Começa bem pequeno. Necessita de tempo para se desenvolver e atingir a sua plenitude. Não a vemos crescer, mas ela cresce” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 40).

“A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm sua devida esfera de ação, mas neste caso são impotentes. Poderão levar a um procedimento exteriormente correto, mas não podem mudar o coração; são incapazes de purificar as fontes da vida. É preciso um poder que opere interiormente, uma nova vida que proceda do alto, antes que os homens possam substituir o pecado pela santidade. Esse poder é Cristo. Sua graça, unicamente, é que pode avivar as amortecidas faculdades da alma, e atraí-la a Deus, à santidade” (*Caminho a Cristo*, p. 20).

ENALTECIDO OU HUMILHADO

7

QUEBRA-GELO

Você acha certo que as pessoas se comparem umas às outras? Explique. Você já se sentiu ou o fizeram se sentir menosprezado em algum momento?

INTRODUÇÃO

Esse ensino é dirigido aos fariseus, que confiavam em si mesmos e não em Deus. Sua fé era uma falsa confiança, em contraste com a verdadeira fé que Deus queria que desenvolvessem (ver Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, p. 932.)

O conceito de que a conformidade externa aos requerimentos divinos era tudo o que Deus pedia, sem considerar os motivos que levavam a seu cumprimento, moldava sua forma de pensar e viver. Jesus havia advertido, em diversas ocasiões, Seus discípulos e outros contra esse conceito formalista da salvação.

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 18:9-14

I. CONHECENDO O TEXTO

Jesus conta que dois homens foram ao templo para orar. Um deles se considerava santo e foi ao templo para se vangloriar diante de Deus e dos homens. O outro se considerava pecador e foi ao templo para confessar seu pecado diante de Deus, suplicar Sua misericórdia e obter o perdão.

Naquele tempo, o fariseu representava o mais elevado nível de religiosidade judaica. Por outro lado, o publicano representava o nível mais baixo da escala social judaica.

Discuta com o grupo:

Em que ou em quem a oração do fariseu se concentra?

Como é a oração do publicano?

Para pensar:

“Se o fariseu dá graças a Deus por ser tão virtuoso, o publicano se recrimina por ser tão pecador. O fariseu se justifica ao se comparar com os transgressores, ostensivamente mais declarados que ele” (*Para conhecer al Maestro en sus parábolas*, p. 160 – tradução livre).

“Nunca é seguro determinar nosso grau de justiça em comparação com outros seres humanos, qualquer que seja a condição deles” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 934).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

O fariseu se considerava muito superior aos outros. Por outro lado, o publicano se considerava muito inferior aos outros. “Ao atentarmos para as duas preces, a jogada perspicaz do Mestre nos leva, sem nos prevenir, além das aparências, ao fundo da realidade interior desses dois homens. É aí que Deus nos vê tal como somos. ‘Porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração’ (1 Samuel 16:7)” (*Para conhecer al Maestro en sus parábolas*, p. 161- tradução livre).

Discuta com o grupo:

O que você pensa da seguinte afirmação: “Nunca revelamos mais nosso próprio caráter que quando descrevemos o dos outros”?

Para pensar:

Essa parábola põe em alerta os fariseus potenciais, ou seja, todos nós, começando pelos crentes, diante do risco de pretendermos justificar a

nós mesmos por nossos méritos, comparados aos outros. Por outro lado, a primeira condição para ser aceito por Deus é sentir a necessidade, ter a convicção de que sem a misericórdia divina estaríamos completamente perdidos. (Ver *Parábolas de Jesus*, p. 79.)

III. APLICANDO O TEXTO

“Jesus tem bons motivos para preferir a sinceridade de alguns mundanos à hipocrisia de certos beatos” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 165- tradução livre).

“O fariseu se desclassificou de receber a misericórdia e a graça divinas. A satisfação consigo mesmo fechou a porta do coração dele para as ricas torrentes do amor divino que levaram alegria e paz ao publicano. A oração do fariseu era inaceitável aos olhos de Deus, pois não estava acompanhada do incenso dos méritos de Cristo” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 935).

A origem da luta entre o orgulho e a humildade está na própria raiz do conflito entre o bem e o mal.

CONFIANDO BENS E TESOUROS

8

QUEBRA-GELO

Como você se sentiria se algo muito valioso lhe fosse confiado? E se lhe fosse confiada uma responsabilidade muito importante? Qual seria sua reação?

INTRODUÇÃO

Que senhor se atreveria a pôr seus bens nas mãos de seus empregados (servos) e então se ausentar por um tempo?

“Jesus designa, portanto, os discípulos (como servos), a quem Ele confiou a condução de Seus negócios na Terra. [...] O mestre tinha dois objetivos: (1) aumentar suas participações nos negócios e (2) testar seus servos, antes de lhes confiar maiores responsabilidades. Da mesma forma, Cristo confiou o trabalho de pregação do evangelho aos homens, a fim de promover os interesses do Seu reino no mundo e treinar Seus servos para maiores responsabilidades” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 545).

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 25:14-30

I. CONHECENDO O TEXTO

A parábola sugere que o Senhor dá a Seus servos alguns bens que antes eles não tinham. Se considerarmos que o talento vale uma fortuna, é inegável que todos recebem uma parte muito importante.

O senhor da parábola espera resultados e confia que seus interesses serão defendidos. Os talentos representam os dons especiais do Espírito e também os dons naturais. No contexto da parábola, “talento” se refere a todos os bens recebidos do Senhor.

Discuta com o grupo:

Quais são os talentos que Deus lhe confiou?

Para pensar:

“Cada um de nós tem um trabalho a fazer para Deus. Embora existam vários graus de responsabilidade, ninguém é completamente isento dela. A quantia confiada a cada um não era mais do que, na avaliação do mestre, o servo poderia lidar com sabedoria e, ao mesmo tempo, era suficiente para desafiar seu engenho e habilidade pessoal, dando-lhe, assim, uma oportunidade de ganhar experiência (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 5, p. 545).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Os dois primeiros servos apreciam o senhor e tratam os bens recebidos como se fossem seus, fazendo-os frutificar. O senhor diz: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor). O terceiro servo não mantinha o mesmo relacionamento com seu senhor. Tratava-o como um simples patrão. O medo de se deixar explorar o bloqueava e amargurava, porque seu senhor não é como imagina e então o tesouro recebido é escondido. Para ele, a resposta é: “Servo mau e negligente”.

“Muitos dos que são qualificados para fazer um trabalho excelente obtêm pouco porque pouco empreendem” (*Mensagens aos Jovens*, p. 192).

Discuta com o grupo:

Os graus de responsabilidade que Ele confia a cada um de Seus servos variam, mas não suas expectativas. O que importa não é a quantidade que cada um recebe, mas o que faz fielmente com o que tem.

Para pensar:

“Na verdade, o Senhor está mais interessado em como utilizamos o que nos foi dado que em quanto produzimos. O importante para Ele não é quanto temos, mas como usamos o que temos” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 194- tradução livre).

O pecado mais fácil de cometer é não fazer o que deveríamos fazer.

III. APLICANDO O TEXTO

“A recompensa pelo serviço fiel era uma oportunidade de prestar um serviço maior. A pena pelo fracasso em servir foi a perda de mais uma oportunidade de servir. Oportunidades negligenciadas são logo perdidas. As oportunidades e as tarefas recusadas por uma pessoa são dadas a outra que as aproveita e faz o melhor com elas” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 546).

“Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado” (Mateus 25:29).

“Os talentos são concedidos para que possam ser usados e, se não forem usados, é natural que sejam removidos. Por outro lado, aproveitar ao máximo as oportunidades, limitadas muitas vezes, resulta em oportunidades cada vez maiores” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 546).

PRIMEIRO OS ÚLTIMOS E DEPOIS OS PRIMEIROS

9

QUEBRA-GELO

Qual é o significado de: “os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos”? Para entrar no reino dos céus, importa ser primeiro ou último?

INTRODUÇÃO

“De fato, a parábola ilustra especificamente a verdade declarada em Mateus 19:30, que é repetida no final como recurso de ênfase. [...] Esta parábola foi dirigida aos discípulos em resposta à pergunta: “Que será, pois, de nós?” (Mt 19:27). Sendo que tinham “abandonado tudo” para seguir Jesus, imaginavam que receberiam uma recompensa por esse sacrifício. Na parábola dos trabalhadores na vinha, Jesus estabelece a maneira pela qual Deus lida com aqueles que dedicam seu serviço a Ele e sobre qual é o critério para a recompensa (ver *Parábolas de Jesus*, p. 396) A parábola ensina que eles não receberão nem mais nem menos que os outros, pois, sendo cidadãos do reino dos Céus, são todos iguais” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 489, 490).

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 19:30-20:16

I. CONHECENDO O TEXTO

É surpreendente que no relato alguém contrate operários em diferentes horários. Quando o costumeiro é contratar todos os operários em um só horário, e desde bem cedo, mais surpreendente ainda é que aquele que contrata os operários paga o mesmo valor a todos.

Naquela época, um denário correspondia ao salário habitual para uma jornada de trabalho de sol a sol. Essa é a soma que o patrão promete aos primeiros contratados e, surpreendentemente, também é a soma que dá aos últimos contratados.

Discuta com o grupo:

Por que se deve buscar e contratar obreiros nas últimas horas do dia?
Por que pode haver tanta pressa?

Para pensar:

Não é normal que os que tenham trabalhado pouco cobrem o mesmo que os que trabalharam muito mais.

Os primeiros contratados “representam aqueles que esperam e reivindicam um tratamento preferencial, pois julgavam ter se sacrificado mais e trabalhado mais diligentemente do que seus colegas. Também representam os judeus, que haviam sido os primeiros a aceitar o chamado do Senhor para trabalhar na Sua vinha (ver PJ, p. 400; v. 4, p. 13-19)” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 5, p.491).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

“Esta parábola não tem a pretensão de que apliquemos indiscriminadamente em nossos contratos laborais, mas de que entendamos que podemos confiar em Deus, o único capaz de harmonizar a justiça com a misericórdia, e de que consideremos um privilégio trabalhar para Ele” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 173- tradução livre).

Discuta com o grupo:

É possível que muitos “primeiros” se sintam desfavorecidos e não discirnam o privilégio de estar há mais tempo trabalhando para

o Senhor? Você não acha que o fato de Deus nos “contratar” já é magnífico?

Para pensar:

Ainda existem muitos convencidos de que a salvação é obtida por méritos e de que a recompensa final depende dos esforços feitos. Quanto maior o esforço, maior o prêmio.

III. APLICANDO O TEXTO

De acordo com o livro *Parábolas de Jesus*, p. 215, 217, os que tinham sido contratados na última hora sabiam que não mereciam o salário de todo um dia e ficaram agradecidos ao senhor da vinha por sua grande generosidade. Por outro lado, os queixosos não haviam trabalhado mais do que fora contratado e, assim sendo, não tinham direito de esperar uma compensação especial.

Os obreiros “havam acusado o proprietário de parcialidade e, por implicação, de injustiça. O proprietário explica que não é uma questão de justiça ou de injustiça, mas de generosidade.[...] Jesus deixa claro que não se ganha o favor divino, como os rabinos ensinavam. Os obreiros cristãos não negociam com Deus. Se Deus lidasse com os seres humanos com base na estrita justiça, ninguém se qualificaria para a infinita generosidade do Céu e da eternidade. Não é a cultura, a posição, o talento, a quantidade de tempo ou de trabalho, com resultados visíveis, que contam à vista de Deus, mas o espírito de disposição com que desempenhamos as tarefas que nos foram designadas (ver *Parábolas de Jesus*, p. 397) e a fidelidade com que as realizamos (ver *Parábolas de Jesus*, p. 402) (*Comentário Bíblico Adventista*, p. 492).

NÃO QUERO – SIM, VOU SENHOR

10

QUEBRA-GELO

Você já se comprometeu a fazer alguma tarefa e depois não a realizou?

INTRODUÇÃO

“O propósito de Jesus nesta parábola era mostrar a verdadeira natureza da escolha que os líderes judeus estavam fazendo com respeito ao evangelho do reino, conforme havia sido proclamado por João Batista” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, p. 503).

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 21:28-32

I. CONHECENDO O TEXTO

Desde a entrada do pecado, há dois tipos de pessoas: os obedientes e os desobedientes. Isso ocorre hoje e seguirá assim até o fim dos tempos. “Todos nos parecemos um pouco com sim, mas não; e a não, mas sim”.

Todos nós temos a possibilidade de confrontar o Pai com um sim ou com um não. A verdade é que todos nós temos a liberdade de escolher para decidir quando a vontade do Pai é apresentada a nós.

Discuta com o grupo:

Como seria se tivéssemos sido criados para apenas dizer sim, sim?

Para pensar:

“O pai nesta parábola se aproxima do primogênito para solicitar sua ajuda. Podemos esperar entender algo a respeito de Deus quando Ele nos comunica Sua vontade. Ele não o faz como o senhor que ordena ao

escravo, mas como o pai que fala com o filho adulto, tratando-o com respeito” (PCMP, p. 176- tradução livre).

O primeiro filho “é representante de todos os que não professam servir a Deus, mas vivem em aberta transgressão”. [...] O segundo filho “representa todos os que professam ser filhos de Deus, mas que falham em fazer Sua vontade” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 503).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Poderíamos resumir a essência dessa parábola da seguinte forma:

1. Deus é um pai amoroso, infinitamente respeitoso com Seus filhos e gostaria que eles O ajudassem em Seus projetos.
2. Nós costumamos Lhe fazer tão pouco caso como os filhos do viticultor.
3. Entre todos os riscos, Deus preferiu o risco de nos dar a possibilidade de O rejeitarmos. Ele somente quer ser aceito por amor.

Discuta com o grupo:

Qual dos dois filhos está mais de acordo com o Pai?

Para pensar:

“Nós demos as costas a Deus; fizemos nossa vontade, contrária à divina. Porém, devemos entender que não há projeto mais apaixonante do que colaborar com o plano de Deus. Foi-nos difícil compreender que ser livres é comprometermo-nos em realizar a vontade de Deus” (*Para conhecer al Maestro en sus parábolas*, p. 178- tradução livre).

III. APLICANDO O TEXTO

A mera profissão sem a ação carece de valor.

“Os publicanos e meretrizes vos precedem”.

Esta declaração abrangia o mais baixo da sociedade e da comunidade religiosa. Essas pessoas, geralmente, evitavam ir ao templo e à

sinagoga e caso fossem, não eram bem-vindas. Muitos dos irreligiosos compreendiam plenamente sua extrema necessidade espiritual e se regozijavam de que Jesus lhes houvesse dado lugar no reino do céu. Os escribas e fariseus estavam satisfeitos consigo mesmos e, por isso, endurecidos ao evangelho. Assim como ocorreu com o segundo filho da parábola, os líderes judeus se negaram entrar na vinha do Senhor e trabalhar ali depois de haverem prometido que o fariam.

“O fato de que os coletores de impostos e prostitutas respondiam tão prontamente à pregação de João e de Jesus ofendia os líderes judeus (ver com. De Mateus 11:19). Estes não estavam dispostos a trabalhar na mesma vinha em que coletores de impostos convertidos como Zaqueu (ver Lucas 19:1-10) e prostitutas restauradas como Maria (ver com. De Lucas 7:36, 37) eram aceitos como trabalhadores” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 504).

O FILHO MAIS NOVO

11

QUEBRA-GELO

Você é o filho mais velho ou mais novo de sua família? Como filho, você sentiu alguma vez que tinha muitos privilégios ou muitas responsabilidades?

Em algum momento você sentiu que seus pais foram injustos com você?

INTRODUÇÃO

A parábola possui duas partes: a primeira destaca as emoções do pai do filho pródigo, seu amor pelo jovem e sua alegria quando ele voltou. Esse jovem, cansado das restrições e crendo que talvez sua liberdade fosse indevidamente restringida, queria realizar o que lhe parecia correto. Aparentemente, ele sabia o que queria, ou pelo menos pensava que sabia. Porém, fica evidente que não sabia, pois em um momento ele “caiu em si” e então mudou completamente seu proceder.

Por outro lado, o relato deixa bem claro que o pai era sábio e compreensivo; e também justo, misericordioso e muito razoável.

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 15:11-24

I. CONHECENDO O TEXTO

Aqui está um filho descontente, que decidiu que o único curso de ação para resolver o problema era abandonar seu lar e ir embora para satisfazer seu desejo. Ele pediu os bens que lhe correspondiam e foi viver em uma terra distante, onde desperdiçou levemente seus bens.

Discuta com o grupo:

A exigência do filho mais novo era correta? Nesta parábola, quem é representado pelo filho mais novo?

Para pensar:

“Há momentos em que a melhor coisa que um pai pode fazer é permitir que o jovem obstinado obtenha o que deseja, a fim de que descubra, por experiência própria, quais são consequências de sua escolha” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 5, p. 902).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

O filho mais novo representa os publicanos e pecadores, que haviam cortado relações com o Pai Celestial e não professavam lealdade a Ele. [...] Portanto, a “terra distante” representa um distanciamento, o esquecimento de Deus” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 5, p. 902).

O desperdiçar os bens de forma qualquer significa a atitude ou conceito da vida que revela que o homem deve viver para conseguir tudo o que puder desfrutar, sem ter de contribuir com nada.

Discuta com o grupo:

Nesta parábola, qual é o significado de “ter consumido tudo”?

Qual é o significado de “sobreveio àquele país uma grande fome”?

Para pensar:

“O novo pobre que sacrificou sua juventude no altar do prazer, constata que neste mundo proliferam as diversões e o ócio, mas, na verdade, abundam ainda mais as frustrações e as penas. Ainda, descobre que sua insatisfação não depende tanto de suas necessidades quanto de suas expectativas, visto que se sentia quase tão infeliz quanto tinha tudo como agora que nada tem. A felicidade que depende do ter é muito frágil. Quando se perde os bens, nada mais resta” (Para conocer al Maestro en sus parábolas, p. 125- tradução livre).

III. APLICANDO O TEXTO

“Os que não enxergam além do âmbito do prazer não entendem as lições da vida, até se depararem com situações de necessidades físicas. O pródigo agira, até então, como se estivesse ‘fora’ de si, mas voltou à razão. [...] Sua condição era o resultado da própria insensatez. A sabedoria da filosofia de vida de seu pai começava a fazer sentido” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 903, 904).

Esse jovem desviado precisou chegar ao fundo do poço para poder se levantar.

“Pequei contra o céu.”

“Agora ele compreendida que toda falta contra o próximo era tida pelo Céu como se houvesse sido cometida contra Deus. Quando ele volta, o Pai o recebe como filho e não como servo. O pai já havia coberto o jovem com seu próprio manto para encobrir seus farrapos e evitar a vergonha para que nem mesmo os servos da casa o vissem vestido daquela forma” (*Parábolas de Jesus*, p. 160- tradução livre).

O FILHO MAIS VELHO

12

QUEBRA-GELO

O que é melhor, ser o filho mais velho ou o mais novo?

Qual é a diferença?

INTRODUÇÃO

A segunda parte da parábola se concentra no filho mais velho, que volta do campo. Ao aproximar-se da casa e ouvir a música começa a pressentir algo diferente. O que está acontecendo o incomoda sobremaneira. Esta segunda parte é uma repreensão aos que, como o irmão mais velho, se sentem ofendidos pelo amor e alegria do pai. Refere-se à atitude dos fariseus (e também a nossa) e dos escribas para com os pecadores nos dias de Jesus. “Essa parte da história deveria servir de repreensão aos hipócritas, cheios de justiça própria, que ‘murmuravam’ sobre a forma de Cristo tratar os excluídos da sociedade” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 5, p. 905).

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 15:25-32

I. CONHECENDO O TEXTO

O filho mais velho se ressentia agora contra o irmão. No mesmo lugar onde o pai encontrou o filho mais novo perdido, tem que sair para encontrar seu filho mais velho que não quer entrar e participar da festa. (Ver o verso 29).

Ele não se sentia filho, mas escravo; estava insatisfeito. Enquanto seu irmão sonhava com o privilégio de ser aceito como escravo, ele se queixa de haver sido tratado como tal. Paradoxalmente, quanto mais o irmão mais velho quer ser diferente de seu irmão, mais com ele se parece. Se o mais novo exigiu do pai: “Dê-me seu dinheiro e eu serei feliz”, o mais velho o reprova: “Você nunca me deu nada; eu nunca fui feliz por sua culpa”.

Discuta com o grupo:

Qual era o problema do irmão mais velho? Com o que ele estava irritado?

Para pensar:

O filho mais velho temia que ao seu irmão mais novo ser restaurado, o pai desse a esse irmão esbanjador uma parte da propriedade que agora legalmente lhe pertencia. “Talvez o irmão mais velho estivesse sugerindo que mesmo o novilho cevado pertencia legalmente a ele, e que o pai não tinha direito de usá-lo, nem de dispor de qualquer outra parte da propriedade sem seu consentimento pessoal” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 5, p. 906).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Evidentemente, o personagem principal da parábola é o pai. O clímax da parábola não é a conversão do filho mais novo nem a recusa do filho mais velho de participar da alegria pela volta do irmão mais novo, mas a reação do pai.

Enquanto os dois filhos vivem para si mesmos, o interesse do pai está centrado no bem dos filhos. Ele vive para eles, não aspira a nada mais além de ser pai. O pai é fiel, acima de tudo, à sua paternidade, ao amor aos filhos, que nada pode alterar, nem mesmo as injustas afrontas.

Discuta com o grupo:

O pai mostra seu amor pelos filhos de forma distinta. Isso é correto? Qual foi sua experiência com seu pai? O tratamento dele mudou o conceito que você tinha dele?

Para pensar:

“A festa não foi dada com base nos véritos; tratava-se apenas de uma expressão da alegria do pai e, desta alegria, também ‘era preciso’ que o irmão mais velho participasse. Esta, diz Jesus, deveria ser a atitude dos escribas e fariseus em relação aos pecadores (e também a nossa). [...] Felizmente, o amor do Pai Celestial não depende de merecimento” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 907).

III. APLICANDO O TEXTO

Temos um Pai que sempre quer restabelecer as relações rompidas e reconciliar os seus. “Se amar é desejar a felicidade do outro, Deus, como bom Pai, não poderá desfrutar da festa se Lhe faltar um filho. Seu amor de pai diz: ‘Jamais sem Meus filhos’” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 128- tradução livre).

Com essa parábola, o mestre uma vez mais emite um sinal de alerta ao espírito justiceiro dos “irmãos mais velhos”. Ao rechaçar os pecadores sem direitos que estão voltando para casa, os herdeiros correm o risco de ficar do lado de fora. Diante da feliz reconciliação de cada irmão mais novo, cabe a cada irmão mais velho a responsabilidade de afirmar, diante do pai, seu papel como desmancha-prazeres ou de entrar no banquete e multiplicar sua alegria” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 129 – tradução livre).

OVELHAS E CABRITOS

13

QUEBRA-GELO

Como você descreve a segunda vinda de Jesus? O que mais o entusiasma nesse evento?

INTRODUÇÃO

“Nesta parábola, Jesus descreve a Si mesmo como o Filho do homem, como o grande Pastor da humanidade, como o Juiz supremo que separa os seres humanos em dois grupos, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. O centro do relato se situa em nossa própria vida, na perspectiva que temos da eternidade. Cada decisão, cada gesto, até o mais insignificante, como dar um copo com água ou negar-se a fazê-lo, à luz do juízo, se torna história decisiva e decisão histórica” (Para conhecer al Maestro en sus parábolas, p. 209 – tradução livre).

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 25:31-46

I. CONHECENDO O TEXTO

Essa parábola mostra que Deus não é indiferente quando o ser humano fere seu semelhante, ou quando o ajuda a viver, ou quando o explora. Toda ação humana Lhe afeta e Ele conhece tudo, até a indiferença dos seres humanos.

Por isso, nessa parábola, Jesus Se identifica com os doentes, os oprimidos e os ameaçados. Com o pobre desamparado, com quem cruzamos diariamente, e com o condenado à morte, com quem nunca

cruzaremos. Como disse Mahatma Gandhi: “Se você não for capaz de descobrir Deus na próxima pessoa que encontrar, perde seu tempo procurando-O mais longe” (*Para conocer al Maestro en sus parábolas*, p. 210 – tradução livre).

Discuta com o grupo:

Na parábola, qual é a atitude dos que estão à direita? Qual é a atitude dos que estão à esquerda?

Para pensar:

Algum dia Jesus voltará. Porém, enquanto isso, a cada dia Ele vem a nós para abrir-nos os olhos às necessidades dos outros, para o valor transcendente que pode ter um pedaço de pão oferecido a um faminto, uma peça de roupa doada ou uma visita ao hospital.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Aqueles que recebem a bênção de Deus são verdadeiramente bem-aventurados e são uma bênção para os que os rodeiam.

“A grande prova final diz respeito à medida em que os princípios da verdadeira religião (Tiago 1:27) são aplicados à vida diária, especialmente em relação aos interesses e necessidades dos outros. O espírito e a prática do serviço abnegado se tornam um hábito dos ‘justos’ de tal maneira que eles respondem prontamente às necessidades de seus semelhantes” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 548).

Discuta com o grupo:

Quais são as coisas que mais lhe chamam a atenção? A que você dedica a maior parte de seu tempo, talento ou tesouro?

Para pensar:

Nessa parábola, você se deu conta de que Jesus nos convida a olhar para o que não é atraente, ao que não tem valor? Jesus nos chama a dar atenção ao último, aos esquecidos pelos demais.

Estamos tão ocupados atendendo ao atraente, ao valioso; tão ocupados no importante, no belo e prometedor que perdemos a presença de Cristo no comum, no insignificante. Temos dificuldade para olhar para

o que não tem valor. Deveríamos lembrar que Jesus, acima de tudo, Se encontra no esquecido, no carente e naqueles que consideramos que não têm valor.

III. APLICANDO O TEXTO

Para Se identificar com a humanidade, Jesus Se solidariza com cada necessitado, aquele que não tem mais recursos do que nós para sobreviver; aquele que não tem mais roupas do que nós para vestir; o que está hospitalizado, encarcerado; aquele que passa incógnito por nós e que na maioria das vezes não percebemos.

Jesus visita nosso lar, nossas escolas e escritórios e também nossas igrejas. Podemos ver Jesus na rua pedindo esmolas. Nós O encontramos com os enfermos e acidentados. Ele também está nos asilos e caminha pelas ruas de nosso bairro.

Ao Se identificar com o esquecido e excluído, Jesus nos convida a nos encontrarmos com Ele todos os dias, dando continuidade à obra de solidariedade e ajuda que Ele começou.

Repartir, aliviar, sofrer com o outro, é sentir e viver perto de Cristo; é desfrutar, mas, acima de tudo, é sentir como Cristo sentiu.

“[...] sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

Não fique de fora! Não perca a grande oportunidade de servir a Jesus."

NOTAS

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. At the bottom of the page, there is a decorative border consisting of overlapping, semi-transparent geometric shapes in shades of gray, creating a modern, abstract look. The overall design is clean and minimalist, suitable for writing or drawing.

NOTAS

[illegible]

NOTAS

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. At the bottom of the page, there is a decorative border consisting of overlapping, semi-transparent geometric shapes in shades of gray, creating a modern, abstract look. The overall design is clean and minimalist, suitable for writing or drawing.